



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **CARTILHA COMO RECURSO DIDÁTICO: ABORDAGEM DA QUÍMICA DOS COSMÉTICOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Elisângela Garcia Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Iriwan Alves Rodrigues<sup>2</sup>

1. EEEFM Padre Hildon Bandeira. E-mail: [elis\\_gs1@hotmail.com](mailto:elis_gs1@hotmail.com)

2. EEEFM Olivina Olivia Carneiro da Cunha. E-mail: [irivan2008@gmail.com](mailto:irivan2008@gmail.com)

### **Introdução**

A sociedade brasileira é constituída por várias diferenças, sejam elas profissionais, sociais, culturais ou educacionais. Tais diferenças transformam-se muitas das vezes no principal motivo para a exclusão. A inclusão social é uma preocupação mundial, contemplada como tema de debates e congressos em diversas áreas de estudo, em que o principal foco é estimular a reflexão acerca do comprometimento dos profissionais da Educação com a inclusão de alunos com deficiência visual (DV). Falar em educação inclusiva é falar das condições oferecidas para que o aluno se sinta contido na escola e participe daquilo que o sistema educacional oferece; contribuindo com seu potencial para o que é programado e realizado (MASINI, 2012).

Vigostki (1997) destaca que o indivíduo que apresenta uma deficiência visual pode contar com um processo de compensação desta deficiência. Compensação esta que é de cunho social e não apenas do ponto de vista biológico. Educadores e alunos videntes desempenham um papel fundamental para auxiliar os DV nessa empreitada, através da confecção de recursos didáticos a que venha contribuir para uma aprendizagem significativa.

Marta Gil (2000), afirma que cabe à sociedade oferecer oportunidades para que as pessoas com limitações em seu relacionamento visual com o mundo possam desenvolver toda sua capacidade física e mental e usufruir dela. A autora supracitada aponta que o convívio com pessoas portadoras de deficiência (de qualquer tipo) contribui para facilitar a quebra de tabus e de estigmas, favorecendo a plena inclusão do portador de deficiência na sociedade e auxiliando a família a lidar com essa deficiência.

A Química é uma ciência experimental que fornece diversas informações para ações do cotidiano. Atualmente, é possível observar o desânimo dos estudantes para com essa ciência que vem sendo rejeitada pelos discentes por não conhecer sua importância e aplicação. Diante dessa problemática em compreender os conteúdos de química e ter a certeza da sua aplicação no dia a dia, surgiu por parte dos alunos do 2º ano do ensino médio da EEEFM Padre Hildon Bandeira em João Pessoa – PB, a necessidade de elaborar uma cartilha como recurso didático, após abordar o tema: Química dos Cosméticos, em que ao pesquisar, verificou-se na literatura uma lacuna em relação a trabalhos com esse tema. Segundo Cerqueira e Ferreira (2000) recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem às técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem.

A maior preocupação no momento da elaboração da cartilha foi informar os benefícios e riscos dos produtos químicos para cabelos, como alisante e tintura, para os alunos portadores de



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

necessidades especiais, destacando alunos com deficiência visual. Haddad (2001) aponta que a deficiência visual abrange tanto a cegueira quanto à baixa visão, desta forma, ao elaborar um material adaptado para alunos com esta deficiência é preciso estar atento às características de cada uma destas condições.

O objetivo desse trabalho foi confeccionar uma cartilha como material didático em Braille, para abordar o conteúdo de Química, em que o material produzido visa auxiliar a escolha correta dos produtos químicos aplicados nos cabelos de alunos com deficiência visual (ADV).

## Metodologia

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica em sites, livros de química e revistas a respeito dos cuidados quanto o uso de produtos cosméticos. Em seguida, foram selecionadas as informações mais relevantes para elaboração das dicas e instruções sobre o uso de alisante e tintura de cabelo. Na sequência utilizou-se o programa Microsoft Office Publisher 2010 (figura 1), para inserção dos textos no modelo boletim informativo (figura 2).

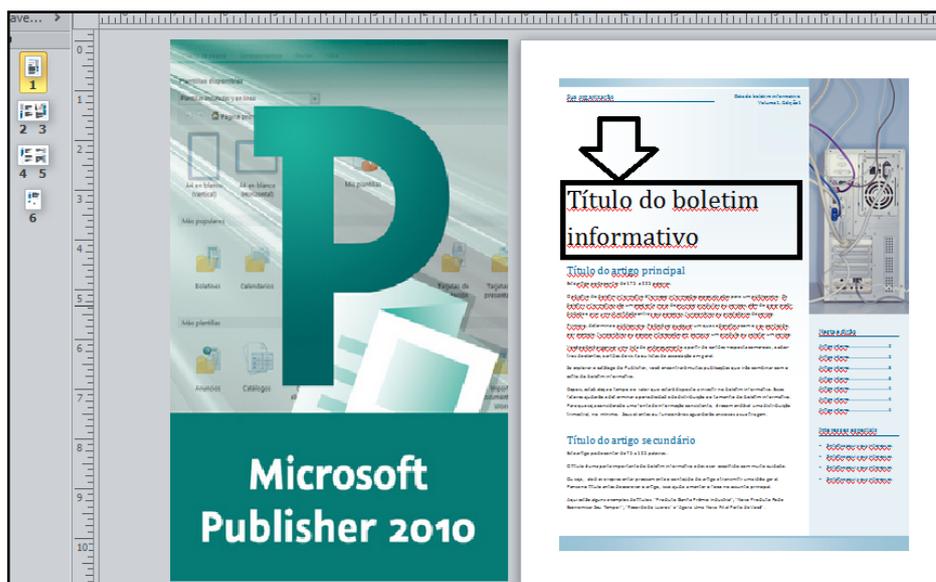


Figura 1. Microsoft Publisher 2010

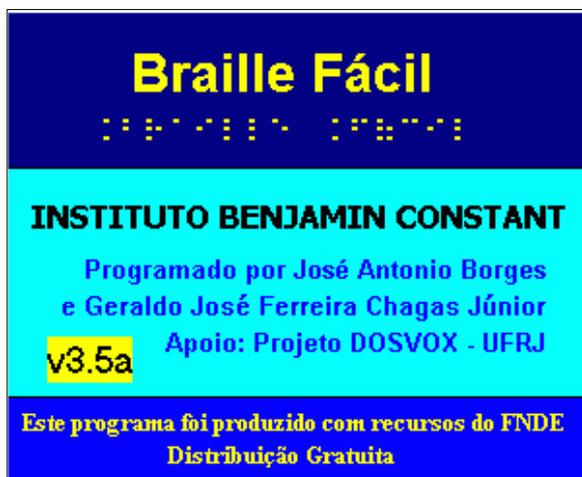
Fonte: <https://www.microsoft.com/pt-br/download/office.aspx>, (2010)

Após o texto ser digitado no Microsoft Publisher, o conteúdo será convertido para o alfabeto Braille fazendo uso do programa Braille fácil (figura 2), que permite a criação de uma impressão adequada para leitura do deficiente visual. O programa Braille é gratuito e disponível para download no site (<http://www.ibc.gov.br/>) do Instituto Benjamin Constant.



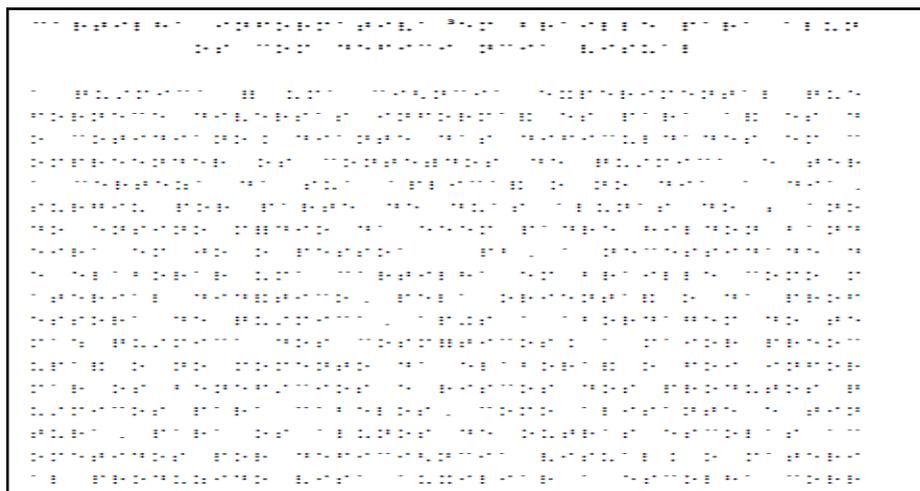
# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



**Figura 2. Programa Braille fácil**  
Fonte: <http://www.abc.gov.br/>, (2015)

Logo após a cartilha será encaminhada para Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD), para impressão em Braille (figura 3).



**Figura 3. Texto no alfabeto em Braille**  
Fonte: Programa Braille fácil, (2015)

O material produzido será divulgado nas turmas da EEEFM Padre Hildon Bandeira e em seguida, encaminhado para doação aos deficientes visuais, que após a leitura serão submetidos a responder um questionário impresso em Braille com as seguintes questões:

- 1) Você consegue perceber a presença da Química no seu cotidiano?
- 2) As informações da cartilha informativa, esclareceram as dúvidas a respeito do uso de produtos químicos cosméticos?



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

3) Qual um outro tema relacionado a Química que você gostaria que fosse elaborado para leitura?

## Resultados e Discussão

A pesquisa encontra-se em andamento, sendo possível afirmar que o uso da cartilha em Braille, consiste em um recurso alternativo para o ensino de Química, em que vêm permitir que os alunos videntes (AV) e deficientes visuais (DV), construam conceitos de forma contextualizada, a partir de informações adquiridas na sala de aula, aproximando-se do cotidiano dos agentes envolvidos.

Santos et. al (2013) com o grupo de pesquisa na Escola de Administração Pública da UFRGS, elaboraram uma cartilha informando dicas de convivência com portadores de deficiência visual. Nas pesquisas realizadas na literatura também foi encontrado a cartilha IBDD (2009), que informa dos direitos da pessoa com deficiência. Foi constatada a ausência de cartilha informativa, com dicas, usos e precauções quanto aos produtos químicos para o uso cosmético da categoria de alisante e tintura de cabelo. Para elaboração do documento, constatou-se que o programa Braille fácil é disponibilizado de forma gratuita, sendo uma ferramenta de fácil entendimento e acessível para todos os interessados.

## Considerações finais

Para que a inclusão seja exercida pela sociedade, é necessário que haja orientação por pessoas instruídas. Tomando como referência a Escola, é visto que, embora engajadas e a favor da inclusão ainda há uma longa trajetória a ser percorrida, competência e habilidade por parte da equipe pedagógica e do corpo docente, não deixando de destacar a necessidade da elaboração de recursos didáticos adaptados para as pessoas com necessidades especiais.

## Referências

Braille Fácil. Programa para impressão de textos em Braille. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/?itemid=380>> acesso: 30 de agosto de 2015.

Cartilha IBDD dos direitos da pessoa com deficiência / [pesquisa e texto IBDD]. - 2.ed. [rev. e atualizada]. - Rio de Janeiro: IBDD, 2009.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. Os recursos didáticos na educação especial. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, 15. ed., abril de 2000.

Deficiência visual / Marta Gil (org.). – Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80 p. : il. - (Cadernos da TV Escola. 1. ISSN 1518-4692).

HADDAD, M.A.O. Avaliação e recursos para baixa visão na infância. São Paulo: Laramara, 2001.

MASINI, E. A. F. S. A facilitação da aprendizagem significativa no cotidiano da educação inclusiva. Aprendizagem Significativa em Revista, v. 1, p. 53-72, 2012.

VYGOTSKY, L. S, Obras Escogidas, vol. 2. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1997.